

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Matheus Azevedo Cirino

**PEDAGOGOS(AS) TRABALHANDO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO SOCIAL: A
IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS CRÍTICA NO FAZER PROFISSIONAL**

Porto Alegre

2023

Matheus Azevedo Cirino

**PEDAGOGOS(AS) TRABALHANDO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO SOCIAL: A
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CRÍTICA NO FAZER PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Área de habilitação: Licenciatura em Pedagogia
Orientadora: Karine dos Santos.

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Cirino, Matheus Azevedo
PEDAGOGOS (AS) TRABALHANDO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO
SOCIAL: A IMPORTANCIA DA PRÁTICA CRÍTICA NO FAZER
PROFISSIONAL / Matheus Azevedo Cirino. -- 2023/2.
41 f.
Orientador: Karine dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2023/2.

1. Pedagogia. 2. Educação Social. 3. Prática. 4.
Freire. 5. Kosík. I. Santos, Karine dos, orient. II.
Título.

Matheus Azevedo Cirino

**PEDAGOGOS(AS) TRABALHANDO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO SOCIAL: A
IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS CRÍTICA NO FAZER PROFISSIONAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final obtendo conceito A.

Porto Alegre, 31 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Karine dos Santos

Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Maurício Perondi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rafael Arenhaldt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso para todos(as) aqueles(as) lutadores(as) sociais que, não conformados com a realidade injusta que vivenciamos no mundo, anseiam construir a sua transformação - especialmente aos(as) trabalhadores(as) que exercem funções na Educação Social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, sem a qual jamais teria estruturas materiais e afetivas para estudar. Agradeço a Luiza dos Santos Fagundes, por sempre me ouvir, me fazer mais feliz desde que nos encontramos e por ela ser meu *mô di vi*. Agradeço a professora Karine dos Santos pela parceria na orientação e construção desse trabalho, e também pela inspiração que ela representa enquanto ser humano e profissional da educação.

Agradeço a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela trajetória que me proporcionou viver durante a graduação, por todos os conhecimentos e pessoas com quem me conectou, pois desse modo colaborou infinitamente com meu processo de *ser mais*.

Eu sei, eu sei

Que a vida devia ser bem melhor

E será!

Gonzaguinha

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia investiga a temática da práxis no fazer profissional de Pedagogos(as) que atuam em espaços de Educação Social, buscando compreender de que maneira a práxis é percebida por estes profissionais e quais são as relações que eles(as) estabelecem entre o conceito e sua prática. Para alcançar esses objetivos foi utilizada como metodologia para levantamento de dados uma reunião estruturada como grupo focal, onde seis Pedagogos(as), integrantes do Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (CEPOPES), foram convidados para responder algumas questões referentes à temática, de modo que puderam complementar as respostas uns dos outros. O referencial teórico que fundamenta o trabalho se localiza especialmente na obra dos teóricos Karel Kosík e Paulo Freire. Como resultados da pesquisa foi possível perceber que tais profissionais participantes compreendem a práxis crítica, baseada em Freire e Kosík, como um conceito muito importante para o desenvolvimento de suas atividades nos diferentes cargos de Educação Social que ocupam, sobretudo numa perspectiva crítica e libertadora. O estudo demonstra que seria interessante levar ao conhecimento de mais profissionais da Educação Social o conceito de práxis no sentido de qualificar o trabalho por eles(as) desempenhado.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação Social. Práxis. Freire. Kosík.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participantes convidados para pesquisa.....21

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 TRABALHOS CORRELATOS | 13 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 17 |
| 4 METODOLOGIA | 20 |
| 5 ANÁLISES | 21 |
| 6 CONCLUSÃO | 31 |
| REFERÊNCIAS | 33 |

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pensar o mundo, como se estabelecem as relações sociais e o papel que é dado à educação em nossa sociedade, assim como o que a estrutura me acompanha desde cedo. Ainda quando adolescente e cursando o Ensino Médio, meus conteúdos favoritos eram aqueles próprios ou relacionados à Sociologia. É curioso lembrar do momento em que anos atrás estava em meu quarto, de frente para o computador e pensando acerca de qual curso eu deveria marcar em minha inscrição para o Concurso Vestibular da UFRGS, recorro perfeitamente que naquele dia, através das abas do navegador de internet cheguei pela primeira vez ao conceito de Educação Social¹ e ao ler sobre ele pensei: “isso parece muito interessante”. O que eu sequer imaginava e viria a descobrir apenas alguns anos depois, já no terceiro semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e através da disciplina obrigatória “Educação Social: Fundamentos e Práticas”, é que tal temática ainda é muito pouco estudada dentro da academia - em comparação a outras temáticas que possuem muito mais disciplinas na grade curricular do curso de graduação - e que eu me encontrava em um local muito privilegiado para realizar esses estudos, visto que a UFRGS é uma das poucas universidades que oferece na graduação de Licenciatura em Pedagogia uma disciplina obrigatória que contemple essa temática, facilitando assim que possamos ter contato e refletir sobre as muitas possibilidades de trabalho pedagógico no área da Educação Social.

Através destas descobertas acabei por conhecer também o Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social² (CEPOPES), Grupo de Pesquisa e Extensão no qual atuei como bolsista durante 2 anos, lá pude retomar meu contato com a professora Karine Santos, que foi quem ministrou as aulas da disciplina sobre a atuação de pedagogos(as) na área da Educação Social, junto ao professor Maurício Perondi que estava chegando como professor na Faculdade de Educação naquele período, para a turma que eu fazia parte. O CEPOPES é um grupo que visa pesquisar e fomentar debates importantes acerca de temáticas caras para os profissionais

¹Segundo a autora: "tem-se compreendido a Educação Social como espaço de práticas educativas com intencionalidade pedagógica, a qual varia de acordo com a proposta específica que se concretiza, mas, que, de modo geral, tem centralidade nos processos de ensinar e aprender, que se desenvolvem com populações em iminência ou em situação de violação de direitos, tendo como finalidade a promoção do desenvolvimento integral das pessoas às quais atende, bem como a promoção, a defesa e a garantia de direitos o acesso a oportunidades desses indivíduos, respeitando sua capacidade de decidir sobre si mesmos e de pensar sobre sua ação no mundo" (ROCHA, 2020).

²Um dos primeiros trabalhos acadêmicos que descreve o CEPOPES é o de GONÇALVES, Maria Luiza Oliveira. Mulheres Fontes da Pedagogia Social: um olhar para as questões de gênero. 2023.

da Educação Social, tais como: a regulamentação da profissão em âmbito nacional³, a defesa de uma formação apropriada e exclusiva para o desempenho qualitativo de suas atribuições profissionais, compreensões conceituais para aprofundamento dos conhecimentos da área, levantamento de fontes bibliográficas acerca do histórico do campo de Pedagogia Social, compreensão do espaço que o profissional formado em Pedagogia possui no área da Educação Social, dentre muitos outros, e sempre buscando valorizar os(as) profissionais que já trabalham na área em diversos espaços, tendo a formação em Pedagogia - ou com outra trajetória de estudos - e atuando nos espaços de Educação Social. Tudo isso me levou também a escolher cursar o “Estágio Curricular I: Práticas Pedagógicas na Educação Social”, em especial por já ter contato com diversos profissionais Pedagogos(as) que trabalham na área através do CEPOPES, e ainda, por desejar vivenciar o encontro com os sujeitos público alvo da área. Agora, através desta pesquisa busco me aprofundar um pouco em algumas compreensões a fim de realizar uma contribuição para aqueles que se interessam por estes estudos e no potencial transformador que os trabalhadores(as) da Educação Social podem exercer quando munidos de teoria e prática libertadoras⁴.

Desse modo, a presente pesquisa almeja responder a seguinte questão: de que forma a práxis crítica é percebida na prática profissional de Pedagogos(as) que trabalham em espaços de Educação Social? Como objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso almejo compreender de que forma a práxis crítica é percebida pelos profissionais Pedagogos(as) que trabalham em espaços de Educação Social. Os objetivos específicos são: 1) Compreender o conceito de práxis em Paulo Freire; 2) Identificar aproximações do conceito de práxis em Freire relacionados a obra de Kosík; 3) dialogar com pedagogos(as) que trabalham em espaços de Educação Social, percebendo se e como a práxis crítica está presente em seus fazeres profissionais; 4) analisar como a práxis crítica pode contribuir para que os(as) profissionais da Educação Social tenham uma prática profissional libertadora.

O texto está dividido em 6 seções, sendo elas: 1) Introdução, onde é abordada a organização do texto, a motivação pessoal para o estudo, linhas gerais do tema a ser pesquisado, justificativa da pesquisa com destaque para a relevância científica e social e a apresentação do objetivo geral e específicos; 2) Trabalhos Correlatos, onde apresento alguns trabalhos

³A regulamentação da profissão de Educador(a) Social está em discussão no Brasil através do Projeto de Lei nº 2.941 de 2019.

⁴“A libertação situa-se no horizonte de uma visão utópica da sociedade e do papel da educação. A educação e a formação devem permitir uma leitura crítica do mundo. O mundo que nos rodeia é um mundo inacabado e isso implica a denúncia da realidade opressiva, da realidade injusta (inacabada), e, conseqüentemente, a crítica transformadora, o anúncio de outra realidade. O anúncio é necessário como um momento de uma nova realidade a ser criada. Essa nova realidade do amanhã é a utopia do educador de hoje.” (GADOTTI, 2018, p. 400).

acadêmicos que auxiliaram na construção do percurso da presente pesquisa; 3) Referencial Teórico, onde discorro sobre a Educação Social enquanto área de aderência da Pedagogia e o conceito de práxis em Paulo Freire e Karel Kosik; 4) Metodologia, onde descrevo a caracterização da metodologia escolhida, quais foram os procedimentos e estratégias para a execução da pesquisa; 5) Análises, onde realizei as análises dos dados coletados, buscando relacionar as falas dos participantes da pesquisa com os teóricos escolhidos; 6) Conclusão.

2 TRABALHOS CORRELATOS

No desenvolvimento desta pesquisa contei com o apoio da professora Alexandra Lorandi durante a disciplina de Pesquisa em Educação, sempre trazendo inúmeras reflexões muito pertinentes para a qualificação deste trabalho e contei especialmente com minha orientadora - professora Karine dos Santos - que esteve sempre disponível para a construção do mesmo. As compreensões acerca do que seria o objeto de estudo da pesquisa foi sendo alterado na medida que percebemos o que de fato desejávamos buscar observar e compreender através da pesquisa. Nessa seção apresento os trabalhos correlatos por ordem cronológica em que foram encontrados, para evidenciar o processo de construção que foi realizado.

Inicialmente acreditávamos que trabalharíamos com o referencial teórico do pedagogo Donald Schon que utiliza o conceito de profissionais reflexivos, porém, no decorrer da definição do projeto de pesquisa deste trabalho chegamos a conclusão de que seria mais interessante utilizar o conceito de práxis em Paulo Freire por entender que ele se afina mais com aquilo que desejávamos estudar para então relacionar com o fazer profissional de Pedagogos(as) que trabalham em espaços de Educação Social, pois tal conceito em Freire possui, especialmente, a ideia de transformação social que desejava perceber com a pesquisa. Ao fim dessa seção apresento o trabalho que me levou a ter certeza da troca de um referencial por outro, pois em tal trabalho é muito bem desenvolvida a ideia de práxis em Paulo Freire e suas potencialidades.

As bases científicas onde realizei buscas por trabalhos correlatos foram o LUME - Repositório Digital da UFRGS e o Scientific Electronic Library Online - SciELO. Os descritores pesquisados inicialmente foram: “Professor reflexivo” e “Prática, Pesquisa”. Foi uma grande dificuldade definir os descritores que pudessem levar ao encontro de trabalhos relacionados com minha pesquisa enquanto ainda não havíamos alterado o conceito de professor reflexivo pelo conceito de práxis, pois, embora encontrasse diversos trabalhos, quando buscado os descritores “Professor Reflexivo” e “Prática, Pesquisa” havia apenas resultados que estavam pouco conectados com o que desejava realmente abordar neste trabalho, a maioria deles possuíam um enfoque na docência em atividades a distância, de modo que precisei realizar um esforço para perceber quais são as aproximações, ainda que mínimas, destes trabalhos com o meu projeto de pesquisa, porém, quando cheguei ao conceito de “Práxis” se tornou muito mais recorrente achar trabalhos acadêmicos que se aproximavam do que desejava pesquisar, sendo que o último trabalho apresentado nessa seção foi encontrado a partir dessa busca.

O primeiro trabalho selecionado foi escrito pelas autoras Luciana Boff Turchielo e Rosane Aragón e seu título é “A formação do professor reflexivo em um curso a distância”, foi realizado como um artigo de periódico no ano de 2018 e possui como tema a “Formação de professores reflexivos”, sua questão de pesquisa é definida em: “O presente artigo investiga como ocorreu a formação de alunas-professoras em um curso de Pedagogia a distância de uma universidade pública, na perspectiva do professor reflexivo.” E sua conclusão apresenta: “A análise dos dados evidenciou que as alunas-professoras puderam fazer da sua prática um objeto de reflexão teórica que lhes permitiu a reconstrução das ações, tendo sido possível também identificar uma evolução no processo de formação do professor reflexivo.” A relação inicial que fiz desse trabalho com minha pesquisa é devido ele realizar uma investigação com a perspectiva de profissional reflexivo.

O segundo trabalho selecionado possui como autoras as estudiosas Natália de Lacerda Gil e Caterine Fagundes, como título temos: “Formação docente, reflexão e ação sobre a prática: as potencialidades de um curso EaD para coordenadores pedagógicos na formação de professores-orientadores”, é um trabalho apresentado como artigo de periódico no ano de 2018. Como tema apresenta: “Este artigo trata da formação docente e tem como objetivo refletir sobre as potencialidades e os limites para a formação de professores-orientadores de curso EaD.” Sua questão de pesquisa é a seguinte: “Buscou-se discutir as potencialidades do exercício reflexivo em diversos âmbitos: na formação dos cursistas (coordenadores pedagógicos de escolas públicas do Rio Grande do Sul que frequentaram esse curso), na formação de professores-orientadores desses cursistas e na formação docente das próprias autoras.” Possui como conclusão: “A análise aponta para a evidência da insuficiência de tempo e de ações no sentido da formação dos cursistas, com o fim de os preparar adequadamente para o desenvolvimento do TCC, ressaltando, por outro lado, a relevância da atuação no curso como processo de formação dos professores-orientadores.” A relação que fiz com minha pesquisa a respeito desse trabalho foi a ideia de ‘exercício reflexivo em diversos âmbitos’.

O terceiro trabalho que selecionei é de autoria de José Elly Ferreira da Silva Sampaio e possui o título “Por uma Pedagogia do Coletivo em Paulo Freire”, foi realizado como uma dissertação de mestrado no ano de 2023 e como tema define: “A presente pesquisa tem por objetivo perscrutar as categorias fundamentais do pensamento político-pedagógico freiriano que contribuem para a construção do sentido de coletivo.” Sua questão de pesquisa é “Seguindo o caminho proposto por Arenhaldt (2020, p. 14) elencar quais as categorias que no projeto ético-político-pedagógico freireano são fundamentais para compreendermos o conceito de coletivo e de que maneira tais elementos teóricos constituem numa própria pedagogia do coletivo não

formalizada pelo autor.” E apresenta como conclusão: “Assim, parafraseando Kosík (1976, p. 207) encerro esse texto consciente que a ideia de uma Pedagogia do Coletivo que daqui emerge é o resultado dessa(s) coletividade(s) que busquei colocar em evidência ao longo deste estudo de modo que “à totalidade do mundo pertence também o homem com a sua relação de ser finito com o infinito” de modo que, tal movimento implica a nossa “abertura diante do ser” e, portanto, à linguagem, à poesia, à pesquisa e ao saber que somente tem sentido, se, construído coletivamente.” A relação com minha pesquisa que elaborei foi devido este trabalho buscar definições na obra de Paulo Freire acerca do conceito de “coletivo”. Em meu trabalho realizo a coleta de dados com integrantes do CEPOPES e acredito que esse trabalho auxilia na percepção acerca da organização do coletivo em questão e de perceber aproximações entre o grupo em questão e a obra de Paulo Freire.

O quarto trabalho selecionado tem como autoria Sandra Maria Gadelha e Paulo Martins Pio, seu título é: “A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora”. Este artigo foi publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos no ano de 2017 e possui como foco: “Na perspectiva de contribuir para a reflexão sobre o vínculo entre práxis e educação, o presente estudo, teórico-bibliográfico, tem como principal propósito identificar e analisar os sentidos da categoria práxis na obra Pedagogia do Oprimido”. Possui como conclusão: “O que nos leva a crer que é sobre o tripé formado pela transformação de uma realidade injusta, pela transformação baseada na crítica dessa realidade e pelo seu conhecimento que Freire, a exemplo de Sánchez Vázquez (1977), elabora uma noção de práxis histórica e social”. Tal texto relaciona-se fortemente com meu trabalho, pois nele encontro subsídios teóricos para compreender o pensamento de Paulo Freire acerca do conceito de práxis e também percebo que estão presentes outros diferentes autores que colaboram na construção do Trabalho de Conclusão de Curso, em especial Karel Kosík com seu livro intitulado “Dialética do Concreto” que possui um capítulo inteiro dedicado em abordar o conceito de práxis, autor este que Paulo Freire inspirou-se para abordar o conceito e fundamentar suas compreensões acerca de sua práxis crítica, assim como é apresentado no texto de Rossato:

Portanto, práxis é uma aplicação do método dialético, ultrapassando a visão tradicional de Aristóteles que a designava como sendo o oposto à teoria, e a caracterizava como sendo uma atividade ou uma ação. Paulo Freire assume a visão dos dialéticos modernos superando a separação entre teoria e prática. Para ele ambas estão estreitamente imbricadas, podendo ser definida como “a atividade humana e social sobre uma realidade concreta”. (FREITAS, 1989, p. 403 apud ROSSATO, 2018, p. 381).

Na busca por trabalhos correlatos que oferecessem referenciais teóricos adequados para a realização do trabalho e que pudessem me oferecer subsídios que evidenciam os elementos que desejava pesquisar encontrei este quarto trabalho que me levou a perceber o conceito de práxis enquanto central para o desenvolvimento da presente pesquisa, pois oferece amplas possibilidades de reflexão acerca do fazer profissional dentro de todo espaço de educação, e especialmente por não estar limitado em pensar acerca de espaços escolares, servindo muito bem, ao meu ver, aos espaços de Educação Social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os autores que utilizo com a finalidade de compreender a práxis e relacionar tal conceito com o fazer de Pedagogos(as) que trabalham em espaços da Educação Social são: Paulo Freire e Karel Kosík, por entender que o primeiro relaciona produções acerca da práxis com o campo da educação e o segundo por ser um dos nomes de pensadores proeminentes acerca da práxis dentro do desenvolvimento da filosofia marxista. Cabe ressaltar que a práxis é estudada desde muitos séculos na filosofia, sendo compreendida de diferentes formas, dito isto, o presente trabalho não visa apresentar uma linha cronológica de autores que desenvolvem estudos com essa temática, e sim, partir de nomes que compreendem a práxis como conceito central e indispensável para a filosofia e para um fazer pedagógico libertador:

A problemática da praxis na filosofia materialista não se apoia na distinção de dois campos da atividade humana nem numa tipologia das possíveis e universais intencionalidades do homem, nem tampouco decorre da forma histórica da relação prática com a natureza e os homens como objetos de manipulação; ela nasce como resposta filosófica ao problema filosófico: quem é o homem, o que é a sociedade humano-social, e como é criada esta sociedade? (KOSÍK, 2002, p. 221).

A intersecção entre a Pedagogia e a área da Educação Social oferece um propício ambiente de reflexões profundas sobre o papel transformador que a educação pode ter na sociedade quando a mesma é pensada não apenas como uma forma de “reprodução de conteúdos” ou educação bancária⁵ como cita Paulo Freire, e sim como uma ferramenta para facilitar espaços que visem o desenvolvimento da conscientização dos sujeitos acerca do mundo em que vivem, ou seja, uma educação libertadora. Nesse contexto, os pensamentos de Paulo Freire e Karel Kosík se destacam como referências essenciais para compreender a relação entre a prática educativa e a transformação social.

Entendendo os estudos pedagógicos como uma ciência abrangente e não limitada apenas ao âmbito escolar, ou seja, compreendendo que existem muitos outros espaços de educação para além dos ambientes escolares em nossa sociedade, e que esses espaços podem ser ocupados por profissionais graduados como pedagogos(as), entendo que tais profissionais estão incluídos

⁵“Freire, partindo da ideia de libertar os oprimidos da sua condição de “coisas”, ao mesmo tempo em que vê na educação essa possibilidade, expõe a sua certeza de que não será por meio da educação protagonizada pela elite que se poderá chegar à libertação. Começa, então, a dar corpo para sua proposta de educação procurando caracterizar a educação bancária fortemente entranhada nos processos educativos da época e, concomitantemente, delimitar uma proposta de educação libertadora, isto é, que possibilite libertar os sujeitos das amarras da opressão. Ao teorizar uma proposta de educação problematizadora, Freire destaca que a libertação não consiste em uma doação ou em bondade das camadas dominantes, mas que ela pode se concretizar como resultado da construção da consciência.” (SARTORI, 2018, p. 160).

no fazer dentro do campo de estudos da Pedagogia Social e na área de estudos multidisciplinares da Educação Social.

Os termos “educação social” e “pedagogia social” são comumente associados, isso parte de uma lógica ampla de educação, que acontece em todos os lugares e a todos os momentos, na qual o ser humano se desenvolve socialmente, sendo protagonista do processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, é possível reconhecer a educação social como um processo pedagógico, visto que suas práticas pedagógicas são sistematizadas e desenvolvidas em espaços outros e didaticamente diferente do espaço escolar. (SANTOS, 2020, p.)

A obra de Paulo Freire apresenta a educação como um ato político e valoriza a problematização⁶ ao contrapor-se a uma concepção de educação bancária, buscando ressaltar a importância de uma prática pedagógica que valorize a consciência crítica e a participação ativa dos educandos nos processos de ensino e aprendizagem. Freire propõe uma pedagogia baseada no diálogo, na problematização da realidade e na conscientização, visando a liberação dos sujeitos e por isso utilizo sua obra para abordar o fazer de Pedagogos(as) em espaços de Educação Social, compreendendo que é necessário uma “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará.” (FREIRE, 1987, p. 34).

Karel Kosík em suas reflexões sobre dialética e a ontologia do ser social oferece um olhar filosófico crucial para compreender a práxis enquanto um potencial para a libertação humana. Sua abordagem crítica e dialética da realidade social ressalta a importância da reflexão sobre as estruturas sociais que permeiam a educação. Kosík enfatiza a necessidade de uma consciência crítica profunda, capaz de transcender a mera adaptação à realidade, e desse modo conduzir à transformação social.

As relações entre o pensamento de Freire e Kosík fundamentam uma central importância a práxis crítica para profissionais da educação que desejam possuir uma prática que vise a libertação da condição de oprimidos. Ao enfatizar a conscientização e a dialogicidade⁷, a abordagem freiriana complementa-se com a visão kosikiana sobre a necessidade de uma reflexão profunda sobre as estruturas sociais para que então se chegue a uma transformação social.

⁶“A problematização compreende o momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate pela identificação de situações desafiadoras ou de problemas concretos que envolvam a vida dos alfabetizados [educandos]” (FREIRE, 1979a, p. 43-44 apud MUHL, 2018, p. 383).

⁷“A proposta de uma educação humanista-libertadora em Freire tem no diálogo/dialogicidade uma das categorias centrais de um projeto pedagógico crítico, mas propositivo e esperançoso em relação a nosso futuro” (ZITKOSKI, 2018, p. 139).

Nesse sentido, os locais de trabalho da Educação Social podem ser compreendidos enquanto espaços onde Pedagogos(as) atuam a partir do olhar pedagógico comprometido com a conscientização dos sujeitos a fim de auxiliarem na transformação social para libertação daqueles que se encontram na condição de oprimidos, isso pode ser facilitado através de propostas e ações educativas voltadas não para uma “transmissão de conhecimentos” (educação bancária) e aceitação acrítica da realidade concreta da forma que se apresenta, mas através da ampliação da consciência crítica que pode levar os oprimidos a compreenderem a condição em que se encontram para que então possam agir como sujeitos da história e transformar a realidade a partir do momento em que se conscientizam da opressão.

Assim, a práxis compreende - além do momento laborativo - também o momento existencial: ela se manifesta tanto na atividade objetiva do homem, que transforma a natureza e marca com sentido humano os materiais naturais, como na formação da subjetividade humana, na qual os momentos existenciais como a angústia, a náusea, o medo, a alegria, o riso, a esperança etc., não se apresentam como “experiência” passiva, mas como parte da luta pelo reconhecimento, isto é, do processo da realização da liberdade humana. Sem o momento existencial o trabalho deixaria de ser parte da praxis. O homem liberta a si mesmo no trabalho servil só enquanto: 1) este trabalho se desenvolve como trabalho de mais escravos e não de um único escravo, pelo que se torna potencialmente viável a solidariedade dos escravos; 2) a contraposição real do trabalho dos escravos é o não-trabalho dos senhores, e o trabalho dos escravos é realmente inserido na relação social senhor-servo; só nesta relação prática existe a possibilidade de confrontar, e portanto também de conhecer, as profundas diferenças de condições e de vida; 3) o trabalho do escravo é sentido e compreendido como trabalho servil, e como tal existe na consciência do escravo. Esta consciência constitui um incalculável potencial revolucionário. A liberdade não pode nascer da simples relação objetiva com a natureza. Aquilo que em determinados momentos históricos se apresenta como “impersonalidade” ou “objetividade” da praxis, e é apresentado por uma falsa consciência como a mais própria praticidade da praxis, é ao contrário apenas a praxis como manipulação e preocupação, isto é, praxis no seu aspecto fetichizado. Sem o momento existencial, quer dizer, sem a luta pelo reconhecimento, que acomete todo o ser do homem, a praxis se degrada ao nível da técnica e da manipulação. A praxis é tanto objetivação do homem e domínio da natureza quanto realização da liberdade humana.

A praxis tem ainda uma outra dimensão: no seu processo, no qual se cria a específica realidade humana, ao mesmo tempo se cria de certo modo uma realidade que existe independentemente do homem. Na praxis se realiza a abertura do homem para a realidade em geral. No processo ontocriativo da praxis humana se baseiam as possibilidades de uma ontologia, isto é, de uma compreensão do ser. A criação da realidade (humano-social) constitui o pressuposto da abertura e da compreensão da realidade em geral. A praxis como criação da realidade humana é ao mesmo tempo o processo no qual se revelaram em sua essência, o universo e a realidade. A praxis não é o encerramento do homem no ídolo da socialidade e da subjetividade social: é a abertura do homem diante da realidade do ser. (KOSÍK, 2002, p. 225-226).

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa baseia-se nas características da abordagem qualitativa de Günter (2006), busquei analisar a compreensão de alguns Pedagogos(as), integrantes do CEPOPES, que trabalham em espaços de Educação Social acerca do conceito de práxis. Devido buscar a compreensão de um grupo específico e por desejar perceber as questões que esses profissionais trazem para a compreensão do conceito, a abordagem qualitativa se demonstra a mais adequada.

A classificação da pesquisa em relação ao objetivo geral é descritiva, utilizando o referencial de Gil (2002), desejo apresentar de maneira descritiva como a práxis é compreendida no fazer profissional de pedagogos(as), integrantes do CEPOPES, que trabalham em espaços de Educação Social.

A definição da metodologia de pesquisa é estudo de caso por analisar uma coleta de dados bastante específica e realizada através do modelo denominado grupo focal⁸, onde houve diálogo entre os participantes para perceber as relações que são construídas coletivamente acerca da temática da práxis: “Trata-se de um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo. Tem como objetivo a discussão de um tópico específico. O *Focus Group* é também chamado de entrevista focalizada de grupo, entrevista profunda em grupos e reuniões de grupos.” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 90-92).

Foram convidados para o grupo focal 6 integrantes do CEPOPES através de um aplicativo de mensagens digitais e após confirmarem sua participação foi solicitado que assinassem um termo de assentimento livre e esclarecido⁹ para participarem da reunião com fins de pesquisa. Os participantes foram selecionados por possuírem graduação em pedagogia e experiência em espaços de trabalho da Educação Social em diversos cargos. O encontro foi realizado virtualmente, visando com isso facilitar a participação dos convidados e também para que conseguisse gravar as falas de maneira adequada para posterior transcrição e realização das análises, o encontro teve a duração de 1h35min.

⁸ Veja o Anexo I para conferir a estrutura da reunião de grupo focal.

⁹ Veja o Anexo II para conferir o termo de assentimento livre e esclarecido.

5 ANÁLISES

No presente capítulo realizo as análises dos dados coletados através do grupo focal, faço isso relacionando as falas dos participantes com o referencial teórico que foi estudado para a construção deste trabalho.

Contei com a participação de 6 pessoas convidadas, todas integrantes do CEPOPES, com a faixa etária compreendida dos 28 até os 52 anos, formadas no curso de Licenciatura em Pedagogia em diversas instituições de ensino superior (públicas e privadas), tendo concluído a graduação entre 4 e 25 anos, com tempos de experiência variados entre 4 e 29 anos) e em cargos diversos, desde educadores sociais até gestores de espaços de Educação Social, em serviços como: Projeto Escolar Infância e Cidadania, Acolhimento Institucional, Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, Projovem, Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Centro de Referência da Assistência Social, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Ação Rua. As pessoas participantes exerceram suas funções nas cidades de Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Bento Gonçalves. Cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Quadro 1 - Participantes convidados para pesquisa

| Participantes | Sexo Biológico | Formação em Pedagogia | Tempo de Experiência | Idade | Serviços |
|----------------------|-----------------------|------------------------------|-----------------------------|--------------|---------------------------------------|
| P1 | Feminino | 4 anos | 4 anos | 35 anos | Projeto Escolar Infância e Cidadania |
| P2 | Feminino | 16 anos | 12 anos | 45 anos | Acolhimento Institucional, Centro POP |
| P3 | Masculino | 10 anos | 15 anos | 44 anos | Projovem, SCFV, Centro POP |
| P4 | Feminino | 23 anos | 23 anos | 54 anos | SCFV, Acolhimento Institucional, CRAS |
| P5 | Feminino | 25 anos | 29 anos | 52 anos | SCFV, CREAS, Projovem |
| P6 | Feminino | 6 anos | 10 anos | 28 anos | Ação Rua, Projovem, SCFV |

Fonte: Elaborado pelo autor.

É relevante destacar inicialmente que logo em sua primeira fala a P1 faz uma declaração no sentido de dizer que o conceito de práxis está relacionado diretamente com a qualificação de sua prática profissional, isto pode ser interpretado como um indício da importância que o conceito possui para a participante e destaca a importância de buscar compreender o porquê:

Minha compreensão do conceito de práxis: eu não consigo desenvolver minhas práticas sem a minha formação, eu não sei se algum outro educador pode. [...] A minha compreensão é de que sem a teoria para desenvolver minhas práticas como educadora, trabalhando com 60 crianças dentro do projeto, na faixa etária de 4 aos 18 anos, se eu não tivesse essa bagagem, essa formação que eu tive indo pra área da Educação Social hoje eu não estaria sentindo que posso entrar lá e dar conta do trabalho, hoje eu consigo dizer que dou conta, apesar de não ser fácil. (P1).

Em sua fala a participante deixa explícito o quanto considera indispensável uma formação adequada e que dê conta da complexidade envolvida no trabalho de um Educador Social, destacando que em sua função profissional acaba por estar em contato com uma grande quantidade de sujeitos, crianças e adolescentes, pertencentes a uma faixa etária muito ampla, o que acrescenta ainda maior desafio para os profissionais. Outro participante tomou a palavra após P1 concluir e acrescentou:

[...] me contemplou muito a fala da P1 quando ela trouxe a questão de que não consigo me imaginar sendo Educadora Social sem possuir uma graduação [...] penso muito na ligação que se faz com o meio acadêmico [...] foi dito que o Educador Social precisa ter uma base para conseguir administrar sua prática nas vivências e nas atividades e concordo com isso. (P6).

A P6 reforça a importância que percebe na formação de nível superior para o exercício do trabalho, o que me leva a algumas reflexões acerca de qual é a formação que os profissionais da Educação Social em campo possuem e também acerca de qual seria a formação mais adequada para o exercício de tais funções. Partindo da compreensão que hoje existem muitos profissionais, tanto Educadores(as) Sociais quanto gestores de espaços de Educação Social, que ocupam tais cargos após concluírem suas graduações em diversos cursos de licenciatura - não apenas Pedagogia - e outros que possuem apenas Cursos Livres de Capacitação para Educadores(as) Sociais. Destaco ainda outras três manifestações dos participantes que sugere uma outra reflexão bastante pertinente: a formação em pedagogia dá conta de formar profissionais para o trabalho em espaços de Educação Social?

[...] embora no período que eu estava estudando pra me formar em Pedagogia sentia, em alguns momentos, que na instituição onde fiz minha formação, e os colegas também comentavam, era muito escolarizada, não tinha debate, um olhar para o social,

embora autores e concepções abordassem o social no espaço escolar não tinha esse olhar voltado pro trabalho que eu viria a desempenhar. (P4).

[...] isso me fez pensar muito de quando eu comecei, entrei em 2005, fiz o concurso de Educadora Ocupacional¹⁰, era esse mesmo o nome e eu nem sabia do que se tratava, porque aí eu estava cursando a Pedagogia e era bem essa questão do olhar escolar, escolarizado, nunca tinha ouvido falar nas questões de abrigos e tudo mais. (P2).

“Eu fiz o caminho inverso, primeiro eu já estava em um ambiente buscando me reconhecer como um educador, mas me sentia nu de certa forma, porque eu não entendia ainda os processos, então para mim a academia e a teoria foi muito importante, por mais que fosse uma turma que também dialogava bastante com a questão escolar, ainda assim me ajudou bastante porque na verdade me despertou para conhecer teoria e essa é a compreensão que hoje eu busco acumular. (P3).

Ao trazer essas três manifestações evidencio duas trajetórias diferentes e com percepções distintas para a questão sobre a formação de pedagogia para o trabalho em espaços de Educação Social: a trajetória de quem iniciou no curso de pedagogia e posteriormente trabalhou em funções da Educação Social - fala de P4 e P2; e a trajetória de quem ingressou no curso de graduação após já exercer tais funções - fala de P3. Entendo que esta aparente divergência manifesta-se pelo curso de Pedagogia possuir um foco muito bem estabelecido na formação de professores e para o trabalho em âmbito escolar, assim como P4 e P2 abordaram. De toda maneira, é inegável que a Pedagogia oferece muitos conteúdos que podem qualificar o trabalho de profissionais em exercício na Educação Social, embora a maior parte dos cursos não dê destaque para essa área, é explícito pela fala do P3 que após estar cursando a graduação em Pedagogia conseguiu perceber que inúmeros conhecimentos estudados na faculdade foram úteis para qualificar seu trabalho na Educação Social, apesar de demonstrar também em sua fala que concorda com as outras participantes que enfatizaram como é pouco abordada as áreas de atuação distintas da escola na formação.

Seguindo com as reflexões sobre como compreendem a práxis de maneira abrangente temos a manifestação da P4:

Fazendo uma ligação com o que a P1 falou sobre práxis, pelo que eu estudei, pelas concepções, como diz Paulo Freire, é a prática e a teoria de mãos dadas [...] Pra mim a práxis ela tem essa parte singular mas ela tem essa parte coletiva porque a práxis a gente vai aprendendo e reaprendendo, refletindo diversas vezes, conforme trabalhamos. Lembro de Educadores e Educadoras chegando no trabalho do SCFV, onde estive fazendo apoio pedagógico um período, e muitos chegavam dizendo que não conheciam aquele espaço, que nunca tinham ouvido falar, que em sua vivência na faculdade nunca escutaram a respeito. Foi muito importante perceber essas coisas, já vi muitos relatos assim. Pra sua prática e pra sua práxis, e pra mim também, essa trajetória na Política de Assistência Social trouxe uma experiência e uma práxis que na faculdade, naquele período que eu estava cursando não existia, mas que eu

¹⁰Educador(a) Ocupacional é mais uma das variadas expressões utilizadas no Brasil para se referir aos(as) Educadores(as) Sociais.

consegui junto com o coletivo e junto com os colegas fazer estudos com essa relação. Então, retomando e fazendo uma ligação de novo com a P1, práxis é isso, poder unir essa concepção teórica com a nossa prática e nessa práxis diária, avaliar o processo. (P4).

Nesse trecho é perceptível novamente uma certa falta de conteúdos específicos na formação de Pedagogos(as) para a atuação na área da Educação Social, conteúdos estes que parecem estar relacionados, pela abordagem da fala de P4, com a Política de Assistência Social, porém, podemos perceber também uma definição acerca do conceito de práxis e da importância que tal conhecimento aparenta ter no fazer profissional da participante quando a mesma a define enquanto uma junção da teoria e da prática em concordância com Paulo Freire que diz: “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 1987, p. 42).

Na sequência temos a fala da P5, e também as manifestações por parte do P3 e da P1 que concordam com o que foi dito e acrescentam outras questões que nos ajudam a compreender suas percepções acerca da práxis e sua importância:

[...] é o conceito que junta três coisas: teoria, prática e reflexão em uma ideia circular mesmo, em que a gente está o tempo todo olhando pra prática, fazendo a reflexão a luz de uma teoria, ou ao contrário, porque como é circular a ordem não importa, se é a reflexão, se é a teoria ou se é a prática primeiro, mas são esses três elementos indissociáveis. Eu acho que práxis é a unidade que reúne essas três coisas e transforma elas em um processo. Acho que é algo que não acontece de forma espontânea, na minha opinião a práxis só é práxis quando esse processo é consciente, quando eu ter consciência dele, embora a gente faça esse processo mentalmente, mas se eu não tenho intenção, se eu não tenho a consciência dele ele não é práxis porque não transforma, porque esse processo ele está a serviço da transformação de uma determinada realidade e nem que seja uma realidade muito pequena, micro, do meu espaço de trabalho. (P5).

É extremamente importante isso que a P5 falou do circulante, porque não tem como tu estar em um espaço somente ali “girando a roda”, esse espaço é um lugar para transformar, eu fico sempre lembrando de figuras que me servem de exemplos negativos, profissionais que olhavam esses espaços somente como espaços para “passar o tempo”, sem entendimento de que pode ser um local de transformação, lembro de no mínimo 10 anos atrás um profissional que falava “botei um filme ali, deixa eles” e não é isso. Temos que ter o olhar de um espaço transformador, e só é transformador a partir da teoria, então essa é a relação que eu faço hoje, eu acredito mesmo no potencial de onde eu estou, no potencial humano e no potencial teórico que é possível despertar ali nesse espaço, então um pouco é isso... fico lembrando de várias situações. (P3).

Eu quero concordar com a P5, achei lindo o que tu falou sobre a reflexão e a consciência. Recentemente eu levei três jovens em um sábado para fazer a prova do IFSUL e eles queriam muito passar, óbvio, e então perguntei para eles “porque vocês querem passar?” e responderam “ah, porque aqui a gente vai ter oportunidade de trabalhar, né” e isso é o que fazia sentido para eles, passar no vestibular e então eles se mobilizaram em estudar para fazer a prova, foram bem, e apesar de não conseguirem passar ficaram como suplentes, acredito que logo vão entrar. (P1).

A P5 realiza uma síntese bastante interessante sobre o conceito abordando ideia de que a teoria, a prática e a reflexão se relacionam num movimento circular, ao que o P3 e a P1 concordam. Destaco em sua fala a questão que é levantada acerca da intenção necessária e da transformação, pois está fortemente embasado no que é compreendido por práxis na obra de Freire visto que a práxis só pode existir na medida que há uma compreensão da realidade opressora que se deseja transpor intencionalmente, de modo que a ação e reflexão são percebidas como indissociáveis. O P3 traz outra questão muito importante e relacionada a obra freireana ao falar que os espaços de Educação Social precisam ser compreendidos enquanto locais para a transformação, e nisso está explícita a práxis crítica, pois na obra freireana é através da práxis do profissional que deve se buscar facilitar que uma consciência ingênua torne-se uma consciência crítica, capaz de entender os processos históricos e a si mesmo como um sujeito histórico que está imerso na realidade concreta, desse modo o mesmo pode atuar na transformação do mundo ao seu redor. Quando a P1 questiona aos sujeitos o porquê desejam realizar a prova de um vestibular isso pode ser compreendido em minha interpretação como uma intervenção no sentido de problematizar o que socialmente escutamos sobre a educação como um espaço que muitas vezes é visto apenas com o foco em uma limitada mobilidade social, com sua fala a educadora demonstra ter a finalidade de ampliar a visão crítica dos sujeitos, pois a participante demonstra que desejava fazer com que eles ampliassem suas compreensões de mundo para além da necessidade de inserir-se no mercado de trabalho em busca de uma melhor condição de vida individual e sim, que fossem capazes de compreender os processos históricos nos quais estamos todos *imersos*, seja quando pensamos em questões educacionais ou trabalhistas, nesse movimento podemos perceber a importância da práxis crítica no agir da profissional que exerce no momento o cargo de Educadora Social, pois a práxis está diretamente relacionada com o pensar e agir em prol da conscientização dos demais para que possam todos se libertar juntos das estruturas que favorecem opressores em detrimento dos oprimidos.

De acordo com Freire (1987), os pressupostos da educação bancária se assentam na narração alienada e alienante. Ou seja, há a perspectiva de educar para a submissão, para a crença de uma realidade estática, bem-comportada, compartimentada, para a visão de um sujeito acabado, concluso. A educação bancária, nesse sentido, repercute como um anestésico, que inibe o poder de criar próprio dos educandos, camuflando qualquer possibilidade de refletir acerca das contradições e dos conflitos emergentes do cotidiano em que se insere a escola, o aluno. Na perspectiva freiriana, a educação bancária tem o propósito de manter a imersão, a reprodução da consciência ingênua, da acriticidade. (SARTORI, 2018, p. 161).

Ainda, nesse mesmo sentido, desejo destacar na sequência a fala da P6, pois nela fica evidente a relação da práxis com a transformação social que é tão presente na obra de Karel Kosík e Paulo Freire, pois, como busquei demonstrar no capítulo do Referencial Teórico, para os autores só pode ocorrer transformação social quando diversas pessoas na condição de oprimidos conscientizam-se sobre essa realidade e juntos podem buscar alterar a realidade concreta, aí está a transformação social e penso que seja bastante interessante perceber que a P6 aborda exatamente esse aspecto ao refletir acerca da práxis crítica, pois nisso percebe-se a importância do conceito para a qualificação profissional.

Acho que a práxis também está conectada com essa questão da transformação social, das questões sociais que envolvem o território, a comunidade. Acredito que deve estar conectado com essas demandas que nós temos não só no dia a dia, nas ações para que isso promova a emancipação dessa criança, desse jovem, desse atendido. Então eu pensei muito sobre isso quando vocês estavam falando, acho que para além de tudo isso a práxis também deve trabalhar na transformação, ela deve ser uma práxis consciente para que esse indivíduo tenha noção do que está acontecendo através do nosso trabalho enquanto Educador Social. (P6).

Até o presente momento foram abordadas diversas reflexões dos participantes do grupo focal como resposta para a pergunta inicial “Qual a sua compreensão pessoal sobre o conceito de práxis de uma maneira abrangente?”. Então, dando continuidade ao trabalho apresento agora as manifestações dos participantes após ler para eles três citações¹¹ de teóricos diferentes acerca da práxis, informando que os nomes dos mesmos seriam revelados somente após as falas serem registradas, então, seguimos para a pergunta final do nosso grupo focal: “Você relaciona sua prática enquanto Educador(a) Social com as citações apresentadas e reflexões suscitadas no grupo focal sobre a práxis?”. Ao que tivemos inicialmente a resposta da P5:

Para mim faz bastante sentido essa última citação que alude ao Paulo Freire, e acho que a segunda citação “A práxis, porém, é reflexão e ação” é dele, pois me parece que nada é tão prático quanto a teoria, ou seja, a teoria também é uma prática. Eu não fico pensando muito se eu resolvo isso no dia a dia ou não, na verdade sou muito intuitiva no meu fazer: planejo, avalio, mas faço isso sempre junto com o grupo porque na

¹¹“Portanto, práxis é uma aplicação do método dialético, ultrapassando a visão tradicional de Aristóteles que a designava como sendo o oposto à teoria, e a caracterizava como sendo uma atividade ou uma ação. Paulo Freire assume a visão dos dialéticos modernos superando a separação entre teoria e prática. Para ele ambas estão estreitamente imbricadas, podendo ser definida como “a atividade humana e social sobre uma realidade concreta” (FREITAS, 1989, p. 403 apud ROSSATO, 2018, p. 381).

“A problemática da praxis na filosofia materialista não se apoia na distinção de dois campos da atividade humana nem numa tipologia das possíveis e universais intencionalidades do homem, nem tampouco decorre da forma histórica da relação prática com a natureza e os homens como objetos de manipulação; ela nasce como resposta filosófica ao problema filosófico: quem é o homem, o que é a sociedade humano-social, e como é criada esta sociedade?” (KOSÍK, 2002, p. 221).

“A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos.” (FREIRE, 1987, p. 42).

Política de Assistência Social, onde eu fiz toda minha trajetória, hoje em dia a gente tem um princípio máximo que é “fazer com” e eu costumo levar bastante a sério esse princípio, traduzo ele também como “pensar com” e eu tenho dito para as pessoas com quem trabalho e demais colegas, famílias, adolescentes, que talvez o nosso grande aprendizado, o nosso grande desafio que a gente pode fazer juntos é essa experiência de “pensar juntos” e pensar juntos sempre a partir dos nossos contextos. Então, a gente fala dos nossos dramas de vida, na Assistência Social tem muito drama porque o trabalho é basicamente com as violências, a gente relata um pouco sobre esses casos, a gente fala disso, do que trouxe uma pessoa até ali, a gente lê sobre esses assuntos, a gente escreve sobre esses assuntos então eu acho que a gente faz isso na prática, acredito que a gente faz isso de maneira bastante orgânica e isso de fato não é separado, é impossível perceber quando se está fazendo uma coisa ou outra, e esse processo que é gerador de reflexão e que principalmente transforma realidades ele está todo misturado no dia a dia, acho que é bem importante. (P5).

Neste trecho vemos que a P5 reconheceu que uma das citações teóricas apresentadas pertence a Paulo Freire e relacionou bastante diretamente com sua prática quando diz que a todo momento está refletindo acerca do trabalho e buscando “fazer com” os sujeitos, algo que interpreto como uma ação na busca de incluir os sujeitos nas reflexões necessárias ao trabalho para chegar em respostas mais adequadas para as questões que se apresentam, não buscando apenas trazer respostas prontas para aquilo que surge, mas utilizando e desenvolvendo o senso crítico dos educandos para que compreendam juntos qual seria a melhor maneira para transformar a realidade que se encontram:

A (re)educação do educador constitui um dos eixos fundantes do discurso político-pedagógico freiriano. Sua preocupação central é com a formação profissional e com o compromisso sociopolítico desse educador, ser inacabado. Freire entende que essa (re)educação é processual, lenta e construída na cotidianidade (FORSTER, 2018, p. 174).

O P3 em sua fala concorda com P5 e acrescenta o quanto é importante para a qualificação dos trabalhos em espaços de Educação Social que todos os envolvidos possuam - o que podemos identificar enquanto - uma práxis crítica em suas intervenções a fim de que todos envolvidos busquem ampliar as percepções dos sujeitos acerca da realidade. Esse destaque parece apontar para uma grande importância do conceito de práxis no fazer profissional.

[...] e eu elogiava uma colega da equipe que tem uma função na cozinha, que é uma função essencial, mas o que eu citava pra ela é que eu percebi que as falas dela e o jeito de agir dela também correspondem com uma ação educativa como de um Educador(a). Esses ambientes, especialmente falando de onde eu estou agora, faço questão assim como a M. fez referência de todos estarem envolvidos, pois de fato todos são envolvidos, independente do espaço em que esteja trabalhando, se é na higienização, cozinha, como Educador ou gestor do espaço, todos têm um olhar sobre quem está ali e isso impacta, afeta aquele espaço e tem uma contribuição, ou seja,

todos têm uma ação educativa e de cuidado, então é isso que eu comentava com eles. (P3).

Pensando um pouco na questão teórica eu reflito sobre o que Bell Hooks e Paulo Freire trazem com a “educação como prática de liberdade”, acho que isso contempla muito o meu fazer enquanto Educadora Social e também quando se fala em transformação porque eles falam dos *espaços transformados*, que nós devemos ser potencializadores desses espaços de transformação para esse jovem, para essa criança, para esse indivíduo, para esse atendido. (P6).

A P6 concorda com o P3 acerca da importância que existe em cada trabalhador(a) da Educação Social auxiliar na construção de um espaço que possua de fato a capacidade de facilitar com que os sujeitos possam se desenvolver sua criticidade, espaços que possam realmente potencializar os sujeitos que estão presentes nestes serviços, refletindo sobre o mundo e ampliando suas capacidades de elaboração de compreensões acerca da realidade concreta que se apresenta para eles. A reflexão que me parece estar contida nessas duas falas me fez pensar quanto a categoria *ser mais* presente na obra de Paulo Freire:

O que deve mover nossa luta pela humanização do mundo é a esperança no potencial dos seres humanos em modificar o mundo e a si mesmos. Sem essa esperança não é possível a assunção da utopia e a própria conquista da liberdade, capaz de ser afirmada somente através da ação ético-política libertadora. (ZITKOSKI, 2018, p. 427).

Parece-me que quando os participantes abordam a necessidade da construção de “espaços transformados” e de que todos(as) os(as) trabalhadores(as) dos serviços de Educação Social devem se perceber enquanto participantes dos processos educativos que existem nestes ambientes está sendo invocada a necessidade de uma ação ético-política freiriana que visa a humanização dos sujeitos. Ou seja, a percepção de que, enquanto seres inacabados e em permanente transformação devem todos(as) trabalhadores(as) perceber isso para que assim, ao realizarem intervenções no espaço que trabalham, seja no exercício do cargo que for, desde Educadores(as) Sociais, gestores(as), cozinheiros(as) ou outros, abordem os sujeitos da Educação Social de maneira humana e humanizadora, ampliando suas possibilidades.

Percebo que muitas vezes a gente pensa os planejamentos através dos eixos estruturantes do trabalho e se a gente não refletir a fundo a gente “faz para eles” e não “traz eles juntos” nessa práxis, perdendo um elo que é super importante para o trabalho educativo. (P4).

A P4 parece demonstrar uma preocupação com que os planejamentos de atividades educativas e pedagógicas levem em consideração os sujeitos que fazem parte do trabalho, de modo que o mesmo não seja pensado e estruturado de modo alheio a quem está no serviço, e

sim, com quem lá está, mais uma vez apontando para a importância do desenvolvimento crítico dos sujeitos para pensar sobre as possibilidades que podem ser desenvolvidas no local.

A realidade deles e também o conscientizar eles de que o nosso sistema é cruel, as vezes me sinto na obrigação de dar um “choque de realidade” e dizer que se eles não batalharem só vão receber chuva do céu, alguns podem achar que isso é uma frase muito dura e não deve ser falada, mas entendo que há momentos em que é necessário, porque a gente está na luta contra um sistema em que os jovens às vezes estão saindo para ir embora do local onde acontece o projeto e então passa a Brigada Militar e coloca eles em um paredão de um clube que tem próximo da instituição, jovens de 16/17 anos, e aí a gente vai tentar entender o que está acontecendo e percebe que é manifestação do racismo e toda uma estrutura. Então é necessário compreender que a periferia é marginalizada e eles precisam lutar, lembrando também o que a P5 falou sobre conscientizar, as vezes eu acredito que sou dura com eles, já cometi erros e quando necessário peço desculpas, mas isso faz parte da nossa atuação. Tudo que faço é pensando que se eu não tentar “abrir os olhos” deles agora falando coisas do tipo: “óh gurizada, se vocês querem mesmo trabalhar lá na biqueira...” e eles respondem “ah, mas sora a gente não tem escolha” ao que digo “então pensem bem, nós podemos pensar juntos em outras possibilidades [...]”. (P1).

A P1 demonstra a importância que percebe no agir do Educador(a) Social enquanto um agente de conscientização, algo que segundo Paulo Freire só pode se manifestar através de uma práxis crítica. Destaco ainda uma última fala que a meu ver é bastante importante ao abordar a práxis dentro do fazer profissional em espaços de Educação Social.

[...] existe hoje em nosso campo uma mudança muito grande de profissionais, entra e circula muita gente, então é necessário a gente refletir diariamente sobre isso, sobre esse potencial transformador porque chega muita gente que acha que é somente um espaço sem função bem definida e que está ali somente por um salário, uma ocupação, que é só uma ação de ajudar e não é bem assim, nós somos muito mais do que isso. (P3).

O P3 chama atenção para a grande circulação de profissionais que assumem cargos como Educadores Sociais e acabam deixando tal função pouco tempo depois, me parece haver algumas reflexões pertinentes para serem aprofundadas em estudos futuros, como por exemplo: compreender se os profissionais que assumiram tais funções compreendiam qual o trabalho que deveria ser realizado quando aceitaram a vaga, se julgaram o trabalho muito desafiador, a valorização/desvalorização da função e pagamento de salários geralmente entre R\$1600 e R\$2000 no Rio Grande do Sul¹². Entendo que quando o participante trás em sua fala que os trabalhadores(as) da Educação Social não estão em seus postos apenas para *ajudar* os sujeitos que se encontram nos serviços ele busca dizer que o a importância desse(a) profissional está para além do assistencialismo, visto que “o assistencialismo é o oposto da pedagogia freireana”

¹²ROCHA, DIAS, SANTOS, 2019.

(KIELING, 2018, p. 57) e sendo, o profissional que compreende seu trabalho enquanto uma tarefa historicamente localizada tende muito a se beneficiar de uma compreensão mais aprofundada acerca da práxis crítica como um conceito que pode qualificar o exercício de seu trabalho.

A compreensão que chego após a análise dos dados coletados através da reunião de grupo focal, onde os(as) Pedagogos(as) participantes contribuíram uns com os outros na construção de respostas, é de que ao receberem as provocações acerca do conceito de práxis e também de relacionarem o mesmo com os seus diversos fazeres profissionais na área da Educação Social apontam para uma grande importância do conceito de práxis crítica na qualificação das atividades, isto, quando se pretende trabalhar em uma perspectiva de educação libertadora, ou seja, que vise a conscientização dos sujeitos acerca da realidade concreta e valorize sua participação enquanto sujeitos históricos e atuantes na sociedade para que então possam agir para a transformação da realidade opressora, o que é antagônico a um fazer profissional que se limite dentro de um assistencialismo que não busque favorecer que a consciência ingênua possa se tornar uma consciência crítica.

6 CONCLUSÃO

Como conclusão desse estudo entendo ser possível afirmar que a pergunta de pesquisa e o objetivo geral foram alcançados, de maneira que compreendo através da pesquisa que a práxis entendida a partir de teóricos como Paulo Freire é percebida como um conceito muito importante para os(as) Pedagogos(as) do CEPOPES que participaram do grupo focal e trabalham em espaços de Educação Social, pois em suas falas evidenciaram que possuem um fazer profissional compreendido enquanto práxis crítica (histórica e social) por dar conta do “tripé formado pela transformação de uma realidade injusta, pela transformação baseada na crítica dessa realidade e pelo seu conhecimento” (CARVALHO; PIO, 2017), pois em diversos momentos da reunião de grupo focal isso ficou evidenciado em suas falas, como por exemplo quando a P4 aborda a necessidade de um “olhar para o social” e fala “pra mim a práxis ela tem essa parte singular mas ela tem essa parte coletiva”; quando a P5 aborda que “práxis só é práxis quando é consciente”; quando P3 aborda “porque não tem como tu estar em um espaço somente ali “girando a roda” e a valorização do “potencial humano”; quando P1 questiona seus educandos com a questão “então perguntei para eles “porque vocês querem passar?” e ainda em sua fala “A realidade deles e também o conscientizar eles de que o nosso sistema é cruel”. Destaco ainda que os participantes do grupo focal relacionam como indispensáveis seis características ao conceito de práxis, são elas: teoria, prática, reflexão, consciência crítica, coletiva (fazer com) e transformação social (do território, da comunidade, da vida das pessoas).

Os objetivos específicos de aprofundar a compreensão acerca do conceito de práxis na obra de Paulo Freire e relacionar com a obra de Karel Kosík foram atingidos na medida que o trabalho busca evidenciar as contribuições teóricas dos autores acerca do conceito; dialogar com pedagogos que trabalham como Educadores Sociais em espaços de Educação Social percebendo se e como a práxis crítica está presente em seus fazeres profissionais foi alcançado através do grupo focal que viabilizou o levantamento de dados significativos acerca das reflexões dos profissionais envolvidos e possibilitou analisar como a práxis crítica contribui para que os profissionais possam exercer suas funções de um modo que vise a libertação dos sujeitos e maior conscientização crítica a respeito do mundo que estão inseridos.

Cabe ressaltar que os integrantes do CEPOPES que participaram do grupo focal provavelmente já participaram de diversos momentos, seja durante o curso de Pedagogia ou em momentos de formação promovidos pelo coletivo, em que as ideias de Paulo Freire foram abordadas de alguma maneira (mais ou menos direta) e seria muito interessante ampliar este estudo entrevistando profissionais da Educação Social sem a formação em Pedagogia, trazendo

para eles as ideias contidas no conceito de práxis crítica para conseguir perceber de que maneira eles avaliam o mesmo e se o percebem enquanto importante para a qualificação do fazer profissional das pessoas que trabalham na área multidisciplinar da Educação Social.

REFERÊNCIAS

- ARENHALDT, Rafael. Prefácio. *In*: MARCON, Carine et al. **Paulo Freire Hoje na Universidade**. Porto Alegre: CirKula, 2020. p. 11-14.
- CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; PIO, Paulo Martins. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Mai./Ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zpsDMKRZvTM3BwNSZLb8Cqp/#> Acesso em 1 set. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Educador/Educando. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). 4. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- GADOTTI, Moacir. Realidade. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). 4. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Natália de Lacerda; FAGUNDES, Caterine Vila. **Formação docente, reflexão e ação sobre a prática**: as potencialidades de um curso EaD para coordenadores pedagógicos na formação de professores-orientadores. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182446>. Acesso em 1 set. 2023.
- GONÇALVES, Maria Luiza Oliveira. **Mulheres Fontes da Pedagogia Social**: um olhar para as questões de gênero. 2023.
- GÜNTER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Mai./Ago. 2006, v. 22, n. 2, p. 201-210. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/abstract/?lang=pt>. Acesso em 1 out. 2022.
- KIELING, José Fernando. ASSISTENCIALISMO. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). 4. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- KOSÍK, Karel. **Dialética do Concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- KOSÍK, Karel. **Dialética do Concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MUHL, Eldon Henrique. Problematização. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). 4. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ROCHA, Juliana dos Santos; ROZEK, M. A potência e a complexidade de um fazer dialógico: desafios da formação e da atuação de educadoras(es) sociais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 15, n. esp3, p. 2.411-2.428, 2020. DOI: 10.21723/riace.v15iesp3.14449. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14449>. Acesso em 24 jan. 2024.

ROCHA, Juliana dos Santos; DIAS, Santiago Pavani; SANTOS, Karine. Educadoras (es) sociais e a educação social no Rio Grande do Sul. Convergências. **Revista de Educación**, v. 2, n. 4, p. 73-90, 30 ago. 2019.

ROSSATO, Ricardo. Práxis. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). 4. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SAMPAIO, José Elly Ferreira da Silva. **Por uma Pedagogia do Coletivo em Paulo Freire**. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

SANTOS, Karine dos. 2020, **NÃO ENCONTREI NADA SOBRE ESSA REFERÊNCIA**

SARTORI, Jerônimo. Educação bancária/educação problematizadora. *In*: STRECK, REDIN, ZITKOSKI (Orgs.). 4. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

TURCHIELO, Luciana Boff e ARAGÓN, Rosane. A formação do professor reflexivo em um curso a distância. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/186266>. Acesso em 1 set. 2023

VÁZQUEZ, Adolpho Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1977.

ZITKOSKI, Jaime José. Diálogo/Dialogicidade. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). 4. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ZITKOSKI, Jaime José. SER MAIS. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). 4. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ANEXO I

Estrutura do Grupo Focal

- 1) **Momento de abertura:** nesse momento inicial a reunião será colocada para gravar e agradecer a disponibilidade de cada integrante do CEPOPES na participação da pesquisa, informando-os que suas identidades serão preservadas na publicação do trabalho.
- 2) **Momento “Fala 1 - Apresentação de cada participante”:** nome, idade, quando e em qual instituição concluiu sua graduação em pedagogia, a quanto tempo trabalha como educador social, qual tipo de serviço (SCFV/acolhimento/outros).
- 3) **Momento “Fala 2 - Pergunta Inicial”:** “qual a sua compreensão pessoal sobre o conceito de práxis de uma maneira abrangente?”.
- 4) **Momento de indicação de autores que abordam a práxis:** apresentação de citações teóricas sobre práxis, ocultando o autor e revelando posteriormente quem escreveu.

“A problemática da praxis na filosofia materialista não se apoia na distinção de dois campos da atividade humana nem numa tipologia das possíveis e universais intencionalidades do homem, nem tampouco decorre da forma histórica da relação prática com a natureza e os homens como objetos de manipulação; ela nasce como resposta filosófica ao problema filosófico: quem é o homem, o que é a sociedade humano-social, e como é criada esta sociedade?” (Karel Kosík em *Dialética do Concreto*, página 221).

“A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos.” (Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido*, página 42).

“Portanto, práxis é uma aplicação do método dialético, ultrapassando a visão tradicional de Aristóteles que a designava como sendo o oposto à teoria, e a caracterizava como

sendo uma atividade ou uma ação. Paulo Freire assume a visão dos dialéticos modernos superando a separação entre teoria e prática. Para ele ambas estão estreitamente imbricadas, podendo ser definida como “a atividade humana e social sobre uma realidade concreta”. (Ricardo Rossato em Dicionário Paulo Freire, verbete Práxis).

- 5) **Momento “Fala 3 - Pergunta Final”:** “você relaciona sua prática enquanto Educador(a) Social com as citações apresentadas e reflexões suscitadas no grupo focal sobre a práxis?”.
- 6) **Momento “Encerramento do Grupo Focal”:** nesse momento será solicitado aos participantes que realizem um curto feedback de como vivenciaram esse momento, sugestões e críticas são bem vindas.
- 7) **Momento de fechamento:** nesse momento o pesquisador realizará novamente um agradecimento aos participantes por sua disponibilidade em participar da pesquisa e encerrará o espaço virtual.

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

COMISSÃO DE PESQUISA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: PEDAGOGOS(AS) TRABALHANDO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS CRÍTICA NO FAZER PROFISSIONAL

COORDENAÇÃO: Graduando de Licenciatura em Pedagogia Matheus Azevedo Cirino sob orientação da Professora Doutora Karine dos Santos.

Prezado(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre os(as) Pedagogos(as) que trabalham em espaços da Educação Social e a importância da práxis crítica no fazer profissional. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar de que forma a práxis crítica é percebida na prática profissional de Pedagogos(as) que trabalham em Espaços da Educação Social. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão da pesquisa cerca de 6 graduados(as) em Pedagogia e integrantes do Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (CEPOPES) que trabalham em diversos espaços de Educação Social.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será convidado após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a participar de uma reunião de grupo focal virtual com as demais pessoas que também aceitaram o convite, a mesma será gravada para facilitar o registro e a transcrição. É previsto na pesquisa 1 reunião com duração média de

uma hora e trinta minutos. A entrevista será realizada através de uma plataforma para reuniões virtuais. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir da participação em qualquer momento. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo pode entrar em contato com a Professora Doutora Karine dos Santos pelo email karinesan@gmail.com ou com Matheus Azevedo Cirino pelo email matheusazevedocirino@gmail.com.

SOBRE O GRUPO FOCAL: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre suas trajetórias de estudos, experiências profissionais e relação de conhecimentos sobre a práxis com sua prática profissional em espaços de Educação Social.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece risco à sua dignidade.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que seguem. Desde já, agradecemos a atenção e a sua participação. Caso queira contatar a equipe, isso poderá ser feito pelo e-mail: karinesan@gmail.com ou matheusazevedocirino@gmail.com e ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS no telefone: (51) 3308.3738, Avenida Paulo da Gama, 110, sala 311 Prédio Anexo I da Reitoria – Campus Centro Porto Alegre/RS – CEP 90040-060.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, portanto concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do Participante)